



**XIII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E
VIII COLÓQUIO DE PESQUISA:
Pensamento de Paulo Freire
para a educação *versus* Projetos de
Brasil na atualidade: o que
defendemos?**

ANAIS DIGITAIS

Parte II – Relatos de Experiência

**Organização:
Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU)
Curso de Pedagogia da Unidade Universitária de Paranaíba
Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (CEPEED)**

**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Unidade Universitária de Paranaíba
2022**

S472a Seminário de Educação e Colóquio de Pesquisa (13. : 2021; Paranaíba, MS)
Anais digitais XIII Seminário em educação e XIII Colóquio de pesquisa, 25
a 29 de outubro 2021/ Agnes Iara Domingos Moraes e Estela Natalina
Mantovani Bertoletti [Organizadores]. - - Paranaíba, MS: UEMS, 2022.

234f.; il.

Bianual

ISSN: 2446-6069

Vários Autores

Tema: Pensamento de Paulo Freire para educação *versus* projetos de Brasil
na atualidade: o que defendemos?

1. Educação - Simpósio. 2. Educação - Colóquio. I. Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Paranaíba. II. Moraes,
Agnes Iara Domingos. III. Título.

CDD – 370

Os autores são responsáveis pelo conteúdo dos artigos publicados, pelo atendimento às Normas ABNT e pela redação dentro das regras da norma padrão da língua portuguesa.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
PARTE II – RELATOS DE EXPERIÊNCIA	6
EIXO 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID: INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DE MODO REMOTO, DIFICULDADES E APRENDIZADOS NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AULA	6
Aldaisa Souza Duarte; Luiana Carolina Ramos Carreira Araújo	
EIXO 7: DIRETOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO A AÇÃO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CONTEXTO DOS POVOS DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS	12
Rodrigo dos Santos; Vanessa Domingos Toledo; Marcos Gehrke	

APRESENTAÇÃO

O XIII Seminário de Educação e o VIII Colóquio de Pesquisa são eventos científicos promovidos pelo curso de Pedagogia, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PGEDU) e pelo Centro de Ensino, Pesquisa e Extensão em Educação (CEPEED) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba.

Em 2021, foram comemorados 100 anos do nascimento de Paulo Freire, educador brasileiro que revolucionou nossa maneira de entender a prática educativa, e 10 anos de nosso Programa de Pós-Graduação em Educação. Para nós da área de Educação, é, portanto, um ano de dupla comemoração e que exige defesa inalienável da educação pública, estatal, civil, gratuita, laica, universal e inclusiva.

As comemorações do centenário de Paulo Freire estão em curso no Brasil e no exterior desde então e o “XIII Seminário de Educação e o VIII Colóquio de Pesquisa” faz parte desse movimento. Paulo Freire é patrono da educação brasileira, conforme estabelecido pela Lei Federal nº 12.612. Sua vida e obra foram marcadas por uma postura político-ideológica, de defesa das classes desfavorecidas e sua práxis educativa voltada para emancipação da pessoa humana, que envolve a politização, de forma que educandos possam identificar as injustiças que os oprimem e vislumbrem mudanças de forma coletiva.

O evento abrangeu uma extensa programação que pode ser acessada de forma totalmente *on-line*, na qual foi abordado o pensamento político-pedagógico freireano por meio do desenvolvimento de conferência, mesas-redondas, rodas de conversa, minicursos, lançamento de livros e exposição fotográfica.

O XIII Seminário de Educação e o VIII Colóquio de Pesquisa têm por objetivo discutir o pensamento político-pedagógico freireano, envolvendo reflexões sobre as propostas de educação em curso no contexto brasileiro atual.

Com a realização desta edição dos eventos, pretendemos:

- oportunizar discussões que valorizem as práticas de profissionais da educação, de maneira a aproximar, cada vez mais, a universidade da escola de Educação Básica para a produção de conhecimentos e demandas formativas;
- propiciar aos participantes discussões sobre as práticas pedagógicas realizadas com as crianças na Educação Infantil e no Ensino Fundamental no contexto atual, envolvendo profissionais de diferentes setores de atuação e em diversos momentos de formação profissional, de modo a promover a integração entre educação, sujeitos e práticas.

- socializar pesquisas realizadas por graduandos de iniciação científica, por pesquisadores de instituições de Ensino Superior e pelos demais profissionais da educação;
- disseminar o conhecimento produzido no âmbito da UEMS de Paranaíba, por meio das discussões de pesquisas produzidas e em desenvolvimento;

Neste documento, encontram-se os relatos de experiência aprovados para integrar os Anais digitais do evento. Esperamos contar com a leitura de estudantes de Graduação e Pós-graduação; professores do Ensino Superior; professores da Educação Básica; gestores de instituições de ensino e demais profissionais da educação.

Fica nosso convite para toda a comunidade de Paranaíba e da região.

Comissão Organizadora

Docentes:

Prof^a. Dr^a. Agnes Iara Domingos Moraes

Prof. Dr. Cláudio Rodrigues da Silva

Prof^a. Dr^a. Daniele Ramos de Oliveira

Prof^a. Dr^a. Estela Natalina Mantovani Bertoletti

Prof^a. Dr^a. Kátia Cristina Norões

Prof^a. Dr^a. Kênia Mendonça Diniz

Prof^a. Dr^a. Maria Silvia Rosa Santana

Prof^a. Dr^a. Milka Helena Carrilho Slavez

Estudantes:

Renato Almeida

Anielle Fátima Ribeiro de Oliveira

Joice Cristina Fernandes

Como citar:

SOBRENOME DO AUTOR, Nome do autor. Título do trabalho. *In.*: XIII SEMINÁRIO EM EDUCAÇÃO E VIII COLÓQUIO DE PESQUISA – Pensamento de Paulo Freire para a educação *versus* Projetos de Brasil na atualidade: o que defendemos?, 13., 8., 2021, Paranaíba. **Anais digitais...**, Paranaíba, 2021.

PARTE II – RELATOS DE EXPERIÊNCIA

EIXO 3: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DO PIBID: INICIAÇÃO A DOCÊNCIA DE MODO REMOTO, DIFICULDADES E APRENDIZADOS NA ELABORAÇÃO DE PLANOS DE AULA

Aldaisa Souza Duarte (UEMS – aldaisaduarte2018@gmail.com)
Luiana Carolina Ramos Carreira Araújo (UEMS - Luiana.carreira@gmail.com)

1 INTRODUÇÃO

O presente texto tem como objetivo geral apresentar dois relatos de experiências do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). A iniciação à docência está em exercício na Escola Major Francisco Faustino Dias, no município de Paranaíba no estado do Mato Grosso do Sul (MS).

Os relatos descritos tem como finalidade apresentar as experiências das alunas, de modo a mostrar o que está sendo realizado com o PIBID nesta escola, mas que no entanto daremos ênfase nas atividades feitas sobre planos de aulas. Com isso iremos verificar a efetividade do programa no que se refere ao seu objetivo de inserir seus participantes bolsistas nas atividades pedagógicas com envolvimento no âmbito escolar. Buscaremos compreender como o programa está colaborando com a formação acadêmica das bolsistas, mesmo que o programa esteja ocorrendo de modo remoto, devido a pandemia do Covid-19.

Este trabalho é essencial para promover discussões a fim de compreender a relevância do PIBID para a formação dos bolsistas participantes, analisar se o programa está em consonância com o curso de Pedagogia da unidade de Paranaíba, de modo que possamos relacionar os conteúdos estudados pelas alunas da graduação com o que está sendo realizado no programa, bem como propiciar argumentos críticos e construtivos para um maior desempenho do programa.

2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

O PIBID é um programa que visa a introdução de formandos em licenciaturas nas escolas de ensino básico, de maneira que os bolsistas possam se envolver com as atividades pedagógicas da instituição escolar, sendo que o programa é da modalidade de estágio não obrigatório.

A disposição do estágio profissional em entidades públicas ou privadas para discentes de graduação se encontra na Lei 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008. Conforme o artigo primeiro desta lei, o estágio é tido como um “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de

educandos que estejam frequentando o ensino regular” (BRASIL, 2008). Portanto o estágio do curso de Pedagogia é uma atividade exercida nas instituições escolares, de modo que os participantes possam realizar práticas docentes, para que então tenham uma preparação produtiva no que se diz respeito as relações entre teoria e prática.

Com isso as autoras do presente artigo, tiveram a oportunidade de participar do programa pelo EDITAL N° 017/2020/PIBID/DEPPE/PROE-UEMS, de 24 de julho de 2020. Nos próximos parágrafos serão relatados as experiências que as mesmas tiveram em conjunto, e posterior a isso será relatado experiências individuais de cada uma delas.

EXPERIÊNCIAS EM COMUM

As atividades exercidas pelas alunas do curso de graduação no PIBID foram realizadas de modo remoto, devido a pandemia do Covid-19. Para dar início as atividades do programa foi feito um grupo de WhatsApp com todos os bolsistas em conjunto com a coordenadora e a supervisora do programa da unidade de Paranaíba. Por meio deste grupo de rede social nos interagimos, tiramos dúvidas, enviamos e acessamos documentos, também recebemos os links para nossos encontros, dentre outras possibilidades. Através da plataforma Google Meet fizemos os nossos encontros semanais, nas quintas-feiras. Para dar início as atividades, começamos com a introdução sobre do que se trata o PIBID, nós também realizamos conferências com as outras unidades da UEMS em conjunto com os outros bolsistas do programa. Nos encontros virtuais das quintas-feiras pudemos nos conhecer melhor, fazer diálogos sobre as atividades propostas pela supervisora, apresentar trabalhos e expor novas ideias. Nos encontros virtuais com as outras unidades da UEMS conseguimos conhecer o que cada grupo estava trabalhando, bem como partilhar e ouvir as dificuldades e anseios sobre o formato desta iniciação à docência. Consideramos que os encontros das rodas de conversas interdisciplinares com as outras unidades foi muito interessante, pois conseguimos nos acalantar quanto a situação pandêmica que nos afligia.

A supervisora do programa nos acolheu muito bem, de modo a sanar as nossas dúvidas em seu e-mail, no grupo do WhatsApp do programa feito para nós, também via encontros online, quanto também nos permitiu que entrássemos em contato com ela em seu WhatsApp particular. Da mesma maneira aconteceu conosco, pois nós permitimos a ela que também entrasse em contato conosco pelo privado dessa rede social de mensagens.

Conforme Boucherville e Borges (2018, p. 12) “[...] recursos do áudio e videoconferência são utilizados, tornando-se uma solução excelente tanto para o professor, quanto para o aluno. O objetivo do áudio e videoconferência é estabelecer o contato, através de um sistema de áudio e/ou de vídeo, em que duas ou mais pessoas se encontram separadas geograficamente.” Sendo assim, podemos afirmar que o uso das tecnologias e a internet foram essenciais para o mantimento do diálogo entre bolsistas e coordenadora/supervisora, bem como entre bolsistas e bolsistas.

Segundo Freire (1987), é por meio do diálogo que operamos a superação para um novo termo, que se refere agora não mais a concepção de professor que ensina o educando, e sim o professor que também é aprendiz com o educando. Ou seja, essa é uma premissa para a

diálogo de qualidade, o qual o aluno tem a liberdade de se expressar e participar, assim como o professor pode aprender com seus alunos.

De acordo com Peters (2006), o diálogo é muito importante para a instrução educacional, isso porque é por meio dele que a linguagem, o pensamento e a ação se relacionam profundamente e também porque através do diálogo o ser humano se desenvolve tanto individualmente quanto socialmente.

Portanto o diálogo, a ajuda da tecnologia e internet, nos proporcionaram respaldos quanto a situação do momento, em que nós fomos condicionados a participar do programa de modo remoto, de maneira que nossos encontros são virtuais e também por meio da interação pelo WhatsApp. Também fomos inseridas nos grupos das turmas da escola Major, de forma que nos possibilitou a visualização das atividades enviadas pelas professoras.

No PIBID realizamos diversas atividades da docência como a escrita de resumos e fichas de textos teóricos do campo da educação; também conhecemos o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola concedente; trabalhamos com a elaboração de jogos lúdicos das disciplinas de matemática e português para os alunos da escola Major; fizemos leituras de textos importantes do campo pedagógico; estudamos o Referencial Curricular do Estado do Mato Grosso do Sul, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo de Referência da Rede Municipal de Ensino de Paranaíba; realizamos projeto de intervenção; produzimos vídeos sobre o folclore brasileiro e do estado do MS, para uso dos professores nas salas de aula virtuais; escrevemos um relatório de avaliação do PIBID dos períodos nov. 2020 a mar. 2021; fizemos um canal no YouTube sobre o projeto realizado pelo programa na escola Major, o qual postamos vídeo pedagógicos; elaboramos vários planos de aulas, em duplas e individualmente; e tivemos encontros específicos para a explicação de cada uma destas atividades.

RELATO INDIVIDUAL- LUIANA

Iniciei no PIBID em meu 1º ano do curso, pela vaga reserva, fui a única do grupo que entrou posteriormente. Mas mesmo assim me senti acolhida pelos outros bolsistas e também pela coordenadora e a supervisora do programa da unidade de Paranaíba. Eles me receberam me desejando as boas vindas e também se colocaram a minha disposição caso me surgisse dúvidas. No começo me senti insegura, pois é o meu 1º ano no curso, o qual ocorre remotamente, e com isso me senti desafiada em participar do programa sem muitos contatos acadêmicos. A minha expectativa inicial foi de a realizar as práticas pedagógicas que os professores realizam em salas de aulas.

Fui inserida no grupo de WhatsApp da turma C do 5º ano do ensino fundamental e durante o tempo em que estou participando do projeto tenho aprendido bastante. Para mim está sendo muito vantajoso adquirir conhecimento na área em que escolhi pela iniciação a docência do programa. Um dos principais aprendizados que tenho adquirido é sobre o plano de aula, o qual ainda não tinha tido contato, o que me remeteu a mais um desafio. No entanto, uma das dinâmicas que colaboraram para o meu desenvolvimento, foi o de realizar as atividades de criação dos planos em dupla.

Portanto, consegui fazer troca de experiências com a integrante da minha dupla, que é do 3º ano e já possuía aprendizados sobre planejamento, e assim consegui elaborar os planos de aulas.

Apreendi que um plano de aula pode ser realizado de algumas formas, conforme Nery (2007), podemos elaborar os planos em forma de atividade permanente, seqüência didática, projeto e atividade de sistematização.

Realizei planos de aulas pela modalidade organizativa de projeto e de sequencia didática, e esta última será transcorrida aqui. Na modalidade da seqüência didática eu e a minha colega criamos um plano com a unidade temática da Literatura Infantil. Este plano foi feito para ser executado no formato remoto, no entanto não foi aplicado pela escola concedente para o programa. Elaborar um plano de aula para ser praticado no ensino remoto foi também um desafio, que entretanto colaborou para a reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores que trabalham neste formato em decorrência da pandemia do Covid-19.

O objetivo deste plano, conforme o Referencial Curricular do Mato Grosso do Sul, foi de: “Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário” e “Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).”

Consegui aprender que o trabalho pedagógico com a leitura da literatura infantil, aqui para as séries iniciais, é muito produtivo. Esse tipo de aula tem como centro a leitura e conseqüentemente a escuta de leituras literárias infantis, e isso permite as crianças a despertar o gosto pela leitura literária. Isso porquê, de acordo com Azevedo (1988), a motivação estética da literatura infantil é dada pela propiciação do belo, da poesia, da ludicidade e do prazer pelo leitor.

Segundo Nery (2007), a modalidade organizativa de Sequência Didática nos permite trabalhos pedagógicos com a leitura de vários textos de um mesmo tema, gênero ou autor; dentre outras atividades. Então, podemos dizer que o plano de aula realizado para o PIBID sobre a unidade temática de Literatura Infantil está em conformidade com os estudos realizados no curso, pois mediante a modalidade organizativa conseguimos inserir a atividade de leituras de textos de literatura infantil e assim proporcionamos momentos prazerosos de ler, a fim de incentivar e colaborar para emergir leitores da literatura.

Neste ano realizei um processo seletivo de monitoria, o qual precisava fazer um plano de aula, e se não tivesse participado dos trabalhos do programa não teria conseguido realizar a prova. Portanto a elaboração de planos de aula por intermédio do PIBID, me ajudou a compreender as premissas de um bom planejamento ao se tratar de aulas.

Diante dos argumentos relatados, podemos dizer que o PIBID se tornou para mim uma maneira de incentivo a docência, de uma forma que não conhecia e que me faz aproximar da minha futura profissão de pedagoga.

RELATO INDIVIDUAL – ALDAISA

Soube da oportunidade da inscrição para participar do PIBID pelos meios de comunicação da UEMS e também pelos grupos de redes sociais da minha turma do 3º ano. Logo me inscrevi, com a expectativa de conseguir uma vaga e então iniciar atividades práticas e pedagógicas para as turmas da escola e de ter acesso as atividades enviadas pelas professoras e as atividades realizadas e devolvidas pelos alunos. Desde então sabia que esse estágio não obrigatório iria acontecer de forma remota, de modo que não podíamos ir para a escola, em razão da situação pandêmica causada pelo vírus da Covid-19.

Consegui a vaga para participar do programa, juntamente com outros colegas de classe. Fui inserida no grupo de WhatsApp da turma E do 4º ano do ensino fundamental. Com isso, foi possível suprir a expectativa sobre o acesso das atividades enviadas pelas professoras, entretanto não conseguimos acessar a devolutiva dos alunos. Com isso pode-se dizer que esse foi um dos problemas encontrados no caminho da iniciação a docência.

Para Gasparin (2011), em todas as fases do processo pedagógico existe avaliação, mesmo que rápida e informalmente para observar o que os alunos realizaram. Portanto, considera-se que o não acesso a devolutivas das atividades realizadas pelos alunos comprometeu a prática da avaliação a ser feita no estágio, mesmo que remotamente.

Obtive sentimentos desafiadores em relação aos afazeres das atividades propostas pelo programa, uma vez que ocorreu de forma remota e assim não pude observar como a professora elabora as tarefas dos alunos, de forma que pudesse aprender olhando o feito por ela. Entretanto, mediante os diálogos realizados entre os colegas bolsistas e com a coordenadora e supervisora, consegui sanar as minhas dúvidas, trocar ideias e experiências que colaboraram para o desenvolvimento das propostas demandadas pelo PIBID.

Assim como a outra autora deste relato, também tive receios para elaborar planos de aulas. Realizei planos tanto em dupla quanto individualmente, fiz pelas modalidades de sequência didática e de projeto. Nos próximos parágrafos será explicado como foi feito o plano de aula pela modalidade organizativa de projeto.

Antes de realizar os planos, a supervisora nos deu uma introdução teórica de como elaborar um plano de aula. Ela nos apresentou a obra “Uma Didática para a pedagogia Histórico-Crítica”, de Gasparin (2012). E mediante aos cinco passos propostos pelo autor elaborei em dupla um plano de aula em forma de projeto.

Portanto, conforme Gasparin (2012), nos baseamos nestes cinco passos: Prática social inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática final dos conteúdos. Fizemos um plano de aula a fim do projeto da realização de criação de livros sobre as vivências tidas pelos alunos durante a pandemia do Covid-19.

Deste modo, iniciamos na prática social de modo a descobrir o que os alunos sabiam sobre o vírus do Covid-19 e o que eles viveram no momento; com isso, em conjunto alunos e professor iriam realizar na lousa a elaboração de perguntas sobre essa pandemia; depois a proposta do plano foi de levar as crianças para a biblioteca de livros e também para a sala de informática, do modo que eles pudessem pesquisar a origem do vírus, e alguns conceitos que foram pertinentes na prática social e na problematização; dando sequência a proposta seria pedir aos alunos que escrevessem o que aprenderam de novo, de modo que eles pudessem inserir também o que já sabiam e relacionar com os acontecimentos que ocorriam na sociedade em que vivem sobre a pandemia; por fim a professora iria unir todos os textos corrigidos e montaria um livro, (o qual na introdução teria a explicação sobre o Covid-19,

que seria juntado as ideias de cada aluno, de maneira que fosse escrita na lousa junto a eles, e depois no desenvolvimento do livro um tópico sobre as experiências de cada autor/aluno) que seria publicado na escola e então distribuído na sociedade escolar e e familiar dos alunos.

Para mim a elaboração dos planos foi relevante, uma vez que pude desenvolver novas ideias de planejamentos, de modo a refletir na Pedagogia Histórico-Crítica o que eu pretendo trabalhar nas escolas, um trabalho, conforme Meszaros que vá além do capital, e também para superar os modelos pedagógicas tradicionais, escolanovistas e tecnicistas, os quais participam da hegemonia do Estado.

3 CONCLUSÃO

Concluimos que o PIBID proporcionou para as estudantes, vivências das práticas pedagógicas da escola Major. Portanto, o programa atingiu seu objetivo de inserir seus participantes bolsistas nas atividades pedagógicas com envolvimento no âmbito escolar. Mesmo com o formato remoto o programa colaborou para a formação de qualidade das bolsistas, uma vez que foi possível desempenhar várias atividades educativas. Percebemos um ponto negativo que se refere a não visualização das devolutivas das atividades feitas pelos alunos, com isso podemos recomendar que seja avaliado esta questão, de modo que nos próximos projetos seja possível este acesso. Entendemos como positivo os diálogos feito virtualmente e também a dinâmica de trabalhos em dupla realizados neste formato remoto.

Conseguimos analisar que os conteúdos estudados no curso de Pedagogia estão em conformidades com as atividades realizadas no PIBID. Então, afirmarmos que o PIBID tem um papel essencial e relevante na formação acadêmica das autoras deste trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.
- BOUCHERVILLE, Giseli Cristina de; BORGES. Eliane Medeiros. **Revista Aprendizagem em EAD**, Taguatinga, v.7, p. 1-30, Dez, 2018. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://portalrevistas.ucb.br/index.php/raead/article/download/9355/5900&ved=2ahUKEwiPyLqV5NLzAhXRqZUCHTycDigQFnoECAgQAQ&usg=AOvVaw0OQjw36EFbNsMaG68pIzlu> Acesso em: 30/09/2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 7ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3ed. Campinas, SP. 2012.
- GASPARIN, João Luiz. A avaliação na perspectiva histórico-crítica. **Educere**, Curitiba, p. 1973-1984, 2011. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4557_2608.pdf&ved=2ahUKEwjioPKj8tLzAhUoILkGHRuHBKqQFnoECBYQAQ&usg=AOvVaw2oGjEHnSdjQceM_Zqw2Dp5&csid=1634523742236 Acesso em: 02/10/2021
- NERY, Alfrdina. Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade. **EDUCAÇÃO**, Ministério. **Ensino fundamental de nove anos : orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília: Leograf - Gráfica e Editora Ltda, 2007. p. 109-134.
- PETERS, Otto. **Didática do Ensino a Distância**. Tradução: Ison Kayser. São Leopoldo. Ed.: UNISINOS, 2006.

EIXO 7: DIRETOS HUMANOS, DIVERSIDADE E INCLUSÃO

A AÇÃO DE EXTENSÃO EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA NO CONTEXTO DOS POVOS DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS

Rodrigo dos Santos (SEED/PR – rodrigoguarapuava@gmail.com)
Vanessa Domingos Toledo (UNICENTRO - vanessadomingos1@live.com)
Marcos Gehrke (UNICENTRO - mgehrke@unicentro.br)

1 INTRODUÇÃO

Neste texto abordamos as práticas desenvolvidas na ação de extensão Educação e tecnologia no contexto dos povos do campo, das águas e das florestas desenvolvidas na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), vinculadas ao Laboratório da Educação do Campo e Indígena (LAECI) da mesma instituição. O projeto, no formato online, que na política de extensão da instituição denomina-se de ação de extensão sem financiamento externo, foi criado para atender a demanda de formação dos discentes dos Cursos de Licenciatura em Pedagogia Para os Povos Indígenas e a Licenciatura em Pedagogia: docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto do campo, e a comunidade como professores da Rede Estadual de Ensino, durante a Pandemia da COVID-19.

As ações desenvolvidas pelo referido laboratório iniciaram em 2009 junto com o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, promovido por um edital do governo federal e a parceria com os movimentos sociais (SAPELLI; GEHRKE E LEITE, 2019), a criação de um blog no endereço institucional: www.unicentro.br/laeci que existe até os dias atuais, e o Grupo de Pesquisa certificado pelo CNPQ: Campo, Movimentos Sociais e Educação do Campo (MOVECAMPO). Em 2013 foi institucionalizado o LAECI, que ainda não fazia parte as discussões sobre as questões indígenas, aprofundadas recentemente, devido a percepção da invisibilidade desses sujeitos nos debates sobre educação. Conforme Mota (2014) os indígenas só se tornaram tema de pesquisa, a partir de demandas dos próprios sujeitos e principalmente a partir da legislação que mencionava o seu reconhecimento.

Nos anos seguintes, o LAECI começou a incorporação dessas pautas e debater cursos específicos para a população do campo, das águas e das florestas, cursos e projetos de extensão, além de graduação, especialização e formação continuada para aqueles que estão em exercício nas redes municipal e do Estado do Paraná.

No ano de 2021, em tempos de pandemia, advindo do ensino remoto/emergencial, com a inclusão de novas tecnologias, tivemos outros desafios (TOLEDO; SANTOS; COLLARES, 2021), sendo necessário qualificar essas ações dispersas em uma ação de extensão, potencializando o blog na sua divulgação à comunidade, formação de professores e desenvolvimento do debate sobre a temática, para assim, dialogarmos de forma mais efetiva a partir da educação e tecnologia com os Povos do Campo, das Águas e das Florestas.

Nesse sentido, as ações desenvolvidas pelo LAECI são também marcadas pelas discussões de Paulo Freire (1971). Como aponta o pesquisador, a extensão não é apenas a ida

a comunidade, mas esse encontro com a comunicação, pois o conhecimento transforma a realidade. Isso ocorre quando o sujeito não é pensado como objeto, mas como participante do processo.

2 O RELATO DE EXPERIÊNCIA

Na Educação do Campo, das Águas e das Florestas, a partir de 2020, adentrando nos anos de 2021, novos desafios foram incorporados aos cursos de Licenciatura para a discussão de extensão, especialmente para os que se preocupam com essa temática, principalmente com a incorporação do ensino remoto/emergencial por causa da pandemia Covid-19. Esses desafios educacionais foram discutidos com mais afinco por Davis (2020) e Salvagni, Wojcichoski e Guerin (2020). O primeiro descreve como a pandemia afetou nossas vidas e os desafios que ela apresenta tanto na questão econômica, quanto educacional e principalmente psicológica. Já os últimos apontam os desafios oriundos da pandemia para o desenvolvimento do ensino remoto/emergencial nas universidades.

A ação de extensão, promovida pelo LAECI encontra-se a isso, e teve como objetivo geral: desenvolver formação dos discentes e divulgação dos cursos de Licenciatura em Pedagogia Para os Povos Indígenas, destinado a população indígena de três etnias do Paraná (Guarani, Kaingang e Xetá) quarenta alunos divididos em duas turmas, e a Licenciatura em Pedagogia: docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto do campo, destinado aos quilombolas, assentados e acampados, aproximadamente 40 alunos, e comunidade a partir dos meios digitais. Já os seus objetivos específicos foram: desenvolver oficinas pedagógicas sobre recursos digitais; refletir teoricamente sobre a Educação do Campo, das Águas e das Florestas; trocar experiências entre universidade e comunidade; potencializar a divulgação do blog do laboratório; e a criação de um ou mais boletins informativos online e/ou físico, divulgando as ações dos cursos.

Durante o primeiro semestre de 2021 desenvolvemos seis oficinas no formato online. Elas foram realizadas nas noites, com início às 19 horas, dos meses de maio a junho, conforme disponibilidade dosicineiros e participantes, e registradas de forma virtual, como um dos objetivos da ação de extensão propõe. Foram realizados relatos e gravações e disponibilizados no blog do laboratório (www.unicentro.br/laeci).

A primeira oficina foi realizada com a temática “Vida acadêmica e moodle” e ministrada pela secretária do LAECI, Vanessa Toledo. Ela tinha como objetivo principal apresentar alguns processos para facilitar a vida do acadêmico na plataforma moodle. É relevante mencionar que a pandemia também trouxe desafios institucionais como a criação de um protocolo online, ele foi instruído aos participantes (TOLEDO; SANTOS; COLLARES, 2021). Essa oficina contou com a participação de aproximadamente 40 alunos.

A Professora Mestra Magali Maria Johann, docente do Departamento de Pedagogia (DEPED/G), ministrou a segunda oficina, intitulada “Produção de textos a partir de gêneros textuais”, e contou com a participação de aproximadamente 25 participantes, com os quais discuti a produção de textos e apresentou algumas dicas relacionadas ao tema e à leitura.

A terceira oficina pedagógica, também foi ministrada pela secretária do LAECI, Vanessa Toledo. Ela era voltada ao letramento acadêmico e digital, contou com 30

participantes, que passaram a conhecer o funcionamento de alguns aplicativos utilizados no cotidiano acadêmico como editorares de texto e leitores de *Portable Document Format* (PDF).

A quarta foi intitulada “Normas técnicas para trabalhos acadêmicos”, e ministrada pela professora Doutora Valdirene Manduca de Moraes, docente do Departamento de Pedagogia (DEPED/G) e vice coordenadora do Curso de Pedagogia do Campo, com o objetivo discutir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para trabalhos acadêmicos. Ela contou com a participação de aproximadamente 30 participantes.

Em junho de 2021 a Professora Mestra Solange Aparecida Oliveira Collares, docente do Departamento de Pedagogia (DEPED/G) e vice coordenadora do Curso de Pedagogia Para os Povos Indígenas e do Campo, ministrou a quinta oficina “Produção de Matérias e reportagens”. Nela, os participantes discutiram a relevância do trabalho com a matéria jornalista como forma de produzir o conhecimento vivido e promover a compreensão e a reflexão entre os conteúdos teóricos com a realidade social.

A última oficina do primeiro semestre de 2021 foi ministrada em duas partes, nos dias 16 e 29 de junho. A oficina "Elaboração do Boletim Informativo", ministrada pelo Professor Mestre. Eduardo Maciel Ferreira, teve como objetivo trazer matérias do cotidiano das reservas indígenas e dos assentamentos/acampamentos e quilombos e colocá-las em circulação no meio escolar e acadêmico. O boletim informativo será impresso e já está disponível, em formato digital, no blog do laboratório.

Depois do primeiro semestre foi aberto um formulário no blog para os participantes registrarem suas sugestões para o segundo semestre. Entre as impressões destacam-se como pontos positivos: “Foi que com as oficinas consegui aprender as coisas que não conhecia”, “com elas aprendi aquilo que não sabia por exemplo: mexer com os meios de comunicação, celular, computador, etc.”, e “Foi apresentado de forma compreensiva com tempo suficiente”. Já nos pontos negativos: “A falta dos companheiros”, a dificuldade de adesão de alguns alunos, devido a compromissos em escolas e o acesso à internet, “A falta de Internet aqui na minha casa, porque ficava caindo muito” e “Algum horário não batia com nossa disponibilidade”.

A partir disso, nas sugestões foi apontada a necessidade de mais oficinas como de Contação de histórias indígenas e brinquedoteca. Ainda há a previsão de mais quatro oficinas. No segundo semestre, começamos com o auxílio dos membros do LAECI, a criação de folders virtuais para divulgação das oficinas nos grupos e redes sociais vinculadas ao laboratório, bem como outros espaços da instituição como discentes da Pedagogia de oferta contínua.

3 CONCLUSÃO

As práticas desenvolvidas na ação de extensão Educação e tecnologia no contexto dos povos do campo, das águas e das florestas desenvolvidas na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), vinculadas ao Laboratório da Educação do Campo e Indígena (LAECI), foram extremamente relevantes, e cumpriram com o objetivo inicial de potencializar a formação inicial de professores, tanto para os discentes dos dois cursos destinados a populações marginalizadas como para a comunidade.

Os pontos positivos são inúmeros, no entanto, a partir do relato dos participantes disponibilizados em formado online durante o primeiro semestre, destacamos: o horário

adequado para que todos pudessem participar e os conhecimentos discutidos de forma didática, facilitando o aprendizado, e ajudando a aprimorar o conhecimento sobre vários assuntos.

Um dos pontos negativos é relacionado a pandemia, os discentes afirmaram que faltou a presença física dos palestrantes e dos colegas, pela atividade das oficinas pedagógicas terem sido realizadas no formato online. Além disso, a falta de acesso ou a quedas de internet que prejudicaram que alguns conseguissem acompanhar, uma vez que foram todas realizadas de formato remoto. Isso fez com que o aprendizado fosse menos significativo e mais precário, principalmente pelas quedas de internet nas aldeias.

Por fim, ainda é relevante mencionar que ações de extensão como essas são pertinentes e necessárias em instituições de ensino superior e de ensino básico, uma vez que promovem interação e construção de conhecimento, fortalecendo a formação inicial e continuada.

REFERÊNCIAS

- DAVIS, Mike. A crise do coronavírus é um monstro alimentado pelo capitalismo. *In*: DAVIS, Mike, et al. **Coronavírus e a luta de classes**. Brasil: Terra sem Amos, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.
- MOTA, Lucio Tadeu. Etno-história: uma metodologia para abordagem transdisciplinar da história dos povos indígenas. **Patrimônio e Memória**, v. 10, n. 2, p. 5-16, 2014. Disponível em: <http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/463> Acesso em: 25 out. 2021.
- SALVAGNI, Julice; WOJCICHOSKI, Nicole de Souza; GUERIN, Marina. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação por escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-12, jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/38898>. Acesso em: 18 set. 2021.
- SAPELLI, Marlene; GEHRKE, Marcos; LEITE, Valter. A Universidade se pinta de povo: uma parceria entre a UNICENTRO e o Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra. *In*: KOLODY, Andressa; BELÉM, Don Junior Nolasco. **Extensão em Perspectiva**. Guarapuava: Unicentro, 2019.
- TOLEDO, Vanessa Domingos; SANTOS, Rodrigo dos; COLLARES, Solange Aparecida e Oliveira. Guarani, Kaingang e Xetá: o curso de pedagogia para os povos indígenas/bilíngue da Unicentro na terra indígena Rio das Cobras em tempos de pandemia. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 13, n. 30, p.58-76, set./dez. 2021. Disponível em: <http://revistanupem.unespar.edu.br/index.php/nupem/article/view/863/513>. Acesso em: 18 set. 2021.